

Sociedade que explora o balão faz sempre os pagamentos à Câmara do Funchal dentro dos prazos estipulados

Apesar de os números não serem animadores, Pedro Calado considera que o contrato com a "BalloonVision" é positivo para a Câmara, visto que a concepção, construção, exploração e conservação pertencem à entidade privada.



CMF FAZ VISTÓRIAS AO BALÃO

Balão panorâmico perde "gás" com quebra de receitas

Em 18 meses de actividade, CMF recebeu 170 mil euros e assiste à baixa, para metade, da venda dos bilhetes

Rosário Martins
rm,artins@dnoticias.pt

Anciado como um investimento preferencialmente dirigido ao mercado de turistas que chega à Madeira através dos navios de cruzeiro, a verdade é que os ventos não sopram a favor do balão panorâmico do Funchal. Literalmente. Atribuído ao mau tempo, o balão permanece tempo a mais na plataforma, quando deveria estar a subir aos céus da ilha turística.

Mas, quem mexe nos números, faz as contas e, à luz dos dados disponíveis, infere que o balão poderá estar "em queda livre". A Câmara Municipal do Funchal é a entidade concessionária deste investimento à sociedade «Balloonvision» e o vereador responsável pelas finanças informou o DIÁRIO que há uma quebra, para metade, do total das receitas.

Solicitado pelo DIÁRIO, o vereador Pedro Calado explica que, no ano de arranque, Junho de 2004, a receita média mensal foi de 14 mil euros mensais (exploração do balão e do bar). Neste momento, a média mensal baixou para metade.

Recorde-se que o contrato de concessão, firmado pela Câmara e a empresa

gerida por Gary Steven's e Luís Camacho, por um período de cinco anos, prorrogável até aos dez anos, estipula que a edibilidade auferida uma taxa mensal de 30% do total das receitas (do balão e do bar/quiosque), em função da facturação bruta. Assim sendo, Pedro Calado adianta que, desde o início da exploração até este momento, deu entrada nos cofres da câmara um total de 170 mil euros, o que equivale a uma média mensal de 9.715 euros. Para a empresa, o valor global das

É bem provável que a Câmara, após os cinco anos de contrato, venha a aumentar as taxas a cobrar à "Balloonvision".

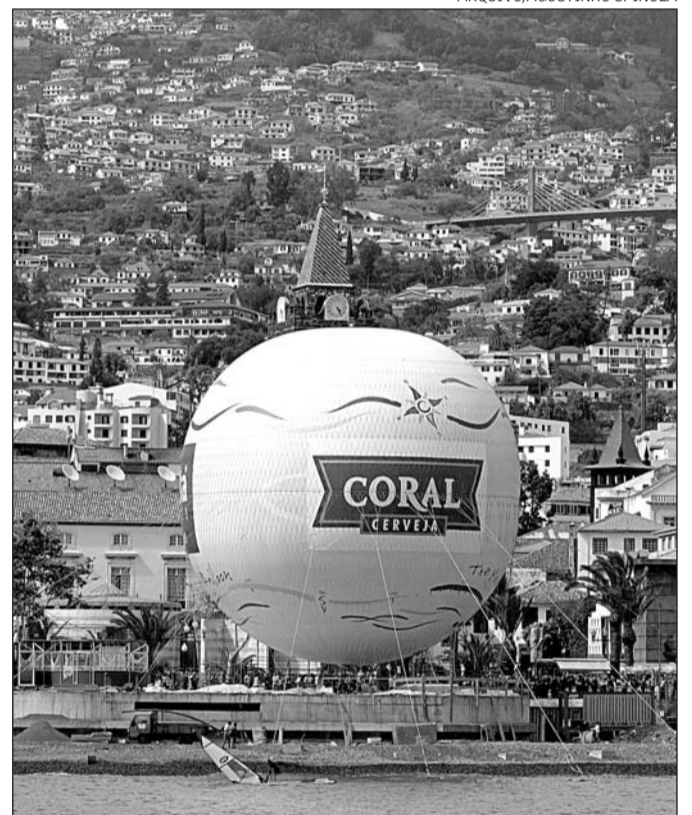
receitas de 18 meses de actividade fica-se pelos 580 mil euros.

Sublinhando que as contas são feitas em função do número de bilhetes vendidos e das receitas do bar, o vereador verifica que, em Novembro transacto, foram vendidos 1.117 bilhetes, mas no mesmo mês deste ano venderam-se 434. Aliás, o responsável pelas finanças da CMF admite que «tem havido uma quebra signi-

ficativa do número de bilhetes vendidos. Curiosamente, a receita que não tem diminuído é a do bar, que representa quase 40% do total de receitas do empreendimento».

O vereador das finanças constata basicamente os números que tem à frente. Quanto às causas que estão na base da redução da venda dos bilhetes, não tem respostas absolutas: «Ou os canais de distribuição dos bilhetes não são os melhores ou os circuitos turísticos não passam por ali». Futuramente, após os cinco anos de contrato, é bem possível que a Câmara proceda à revisão da taxa de receita.

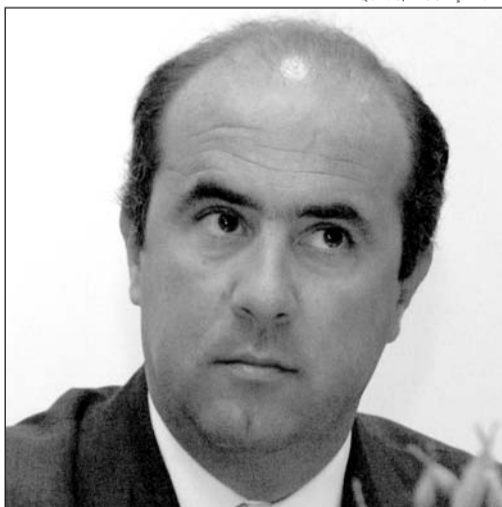
Em termos mensais, os números facultados pela Câmara mostram que, em Janeiro de 2005, o balão fez viagem apenas durante 11 dias; Fevereiro regista cinco dias de viagens, Março, 12, Abril, 17, Maio, 22, Junho, 29, Julho, 28, Agosto, 29, Setembro, 27, Outubro, 12 e Novembro, 10 viagens. Curiosamente, a grande afluência de navios de cruzeiro à Madeira acontece no último trimestre de cada ano, mas os números mostram que, apesar do mercado de cruzeiros ter sido apontado como a principal clientela do investimento, tal não parece corresponder à realidade.



ARQUIVO/AGOSTINHO SPÍNOLA

Ventos desfavoráveis e falta de mercado têm fixado o balão à plataforma, em vez de "voar".

ARQUIVO/T. GONÇALVES



Camacho acha cedo para se deitar contas ao investimento.

Gerência considera operação rentável

Luís Camacho admite a contrariedade dos ventos, mas não vê qualquer cenário de quebra

Rosário Martins
rmartins@dnoticias.pt

A "BalloonVision Lda." acredita na rentabilidade do investimento inédito, no arquipélago, do balão panorâmico.

Contactado um dos sócios, Luís Camacho (Grupo Camacho), o próprio reconhece que «não foi um ano bom, em termos de clima, uma vez que os ventos sopraram,

por vezes, de forma desfavorável, mas a operação é rentável».

Ausente da Região, quando contactado pelo DIÁRIO, Luís Camacho disse não saber de cor os números, mas, contrariamente ao que nos foi divulgado pela Câmara Municipal do Funchal, afirma que «as coisas estão funcionando bem» e que tem contado, no grosso dos seus clientes, «com os turistas que chegam nos navios de cruzeiro». Um dado que não é

secundado não só pela Câmara como também por agentes ligados ao turismo.

Por outro lado, salienta que o bar/quiosque vende bem, uma vez que, para além do bilhete do balão, comercializa todo o tipo de excursões.

Luís Camacho refuta a ideia de que haja quebra nas receitas e acrescenta mesmo que «a Câmara está satisfeita com os valores recebidos». Face à insistência do DIÁ-

RIO, o empresário observou que «o investimento não é para ser recuperado num ano». Além disso, explicou, «ainda não tivemos um ano normal de actividade, pelo que não se pode falar na descida das receitas. É certo que não se esperava tantos dias de vento...»

Depreende-se, das palavras de Luís Camacho, que a operacionalidade e, por conseguinte, a sua rentabilidade dependem em grande parte do clima do Funchal.

PRATOS À LA CARTE

- Fragateira ... 14,50€
- Espada Grelhada ... desde 7,40€
- Arroz de Marisco (p/ 2 pessoas) ... 14,80€
- Pargo/Garoupa/Bodião (c/ acompanhamento) ... desde 14,75€ até 15,75€

PRATO DO DIA

- Prato + Bebida + Pão + Café ... 5,30€

RESERVAS POR TELEFONE 291 948 118

CENTRO COMERCIAL BAÍA SHOPPING, N.º 32 - LOJA 1

A sua nova companhia em CÂMARA DE LOBOS

calhau
restaurant & coffee shop



PUBLICIDADE